



Com ato em frente à sede da Eletrobras, trabalhadores paralisam em todo o Brasil



GOLPE E AGENDA DE GUERRA NO BRASIL

Economistas José Álvaro Cardoso lança livro com artigos sobre golpe de estado no país

Lutar pela derrubada dos golpistas que tomaram o poder no Brasil deve ser a missão de todo brasileiro digno. Quem afirma isso é o Economista José Álvaro de Lima Cardoso, José Álvaro Cardoso, supervisor técnico do Dieese/SC (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), que lança esta semana o livro "Golpe de Estado e imposição da Política de Guerra no Brasil". Composto de artigos publicados nas redes sociais entre 2013 e 2018, o financiamento e impressão do livro foram assegurados mediante aquisição antecipada dos exemplares por entidades dos movimentos sindical e social, por colegas e amigos do escritor. Os artigos exploram os motivos que levaram ao impeachment da Presidenta Dilma Roussef e a imposição de políticas neoliberais rejeitadas pela população em eleições democráticas, demonstrando a construção e consolidação do golpe de estado em curso no país, especialmente dos pontos de vistas econômico e político.

A equipe do LV conversou com o economista o quadro conjuntural e a importância de trabalhar para que a sociedade consiga compreender o que ocorre, hoje, no país.



LINHA VIVA - 1- Qual o objetivo do golpe e como ele se estruturou?

JOSÉ ÁLVARO - Ele tem vários objetivos porque o golpe tem vários grupos de interesse. Mas seus objetivos podem ser distribuídos em três eixos: a) meter a mão nas nossas riquezas (construídas e naturais); b) destruir direitos e reduzir o custo da força de trabalho; c) interesses geopolíticos. Neste caso em função da aproximação do Brasil com Rússia e China, via BRICS. A partir destes eixos, encaminharam centenas de ações, todas elas relacionadas a um dos três interesses mencionados. Algumas, claro, se refletem nos três eixos. Por exemplo, quando os golpistas colocam o Sistema Eletrobras à venda, estão entregando riquezas naturais (à preço de banana), destruindo direitos e salários, e ferindo diretamente a soberania nacional. O Brasil nunca teve um governo tão canalha e entreguista. Por isso é tarefa de todo brasileiro digno eleger a derrubada dos golpistas como a missão de sua vida. Eu já fiz isso.

LV - O que é a "política de guerra" relatada no título do livro?

JA - É a política que encaminha os três objetivos mencionados na questão anterior. É uma política de guerra contra o povo e contra o País. Estão encaminhando a chamada "política de choque", que já desenvolveram em outros países (Chile do Pinochet, por exemplo). Nessa política estão encaminhando o catálogo de maldades de forma muito veloz, justamente para evitar reação da sociedade, o que é típico do princípio da política de choque. No referido catálogo tem coisas como: congelamento por 20 anos de todos os gastos com o povo e com o país (EC 95), terceirização sem limites, destruição das leis trabalhistas, entrega do pré-sal e destruição da Petrobras, entrega do sistema elétrico, venda de terras a estrangeiros, arrocho salarial, e assim por diante. Se não houver reação forte da sociedade, a destruição irá continuar. Inclusive porque precisam institucionalizar o golpe em 2018, através das eleições, ou de outras formas, e completar o programa. Uma das possibilidades de

desfecho é golpe militar. Não se enganem: esta é uma possibilidade muito viva, é só não conseguirem institucionalizar o golpe através de um candidato deles.

JA - Diante do golpe, como os trabalhadores podem defender seus direitos trabalhistas e sociais?

JA - Temos que usar todos os recursos (negociação, recursos judiciais, etc). Mas como é um golpe comandado pelos EUA, para resolver os seus problemas (falta d'água doce, queda da taxa de lucro, etc.), não podemos nos iludir: só o que irá conseguir barrar o golpe é a mobilização organizada dos trabalhadores e do povo brasileiro. O Brasil foi vítima da chamada Guerra Híbrida, baseada em técnicas de contra informação e simbologia. Mesmo assim, a rejeição contra o golpe é elevadíssima, como se pode ver na taxa de rejeição de Temer, que alcança os 96% ou mais. Nem o Médici, da ditadura militar, foi assim tão "quase unânime".

LV - 4- Qual a importância do processo eleitoral nacional na formação de uma resistência ao projeto golpista?

JA - É importante, mas não podemos nos iludir. Os golpistas não deixarão ocorrer eleições limpas. Note que a retirada do Lula, de forma criminosa das eleições, já é um tremendo golpe. Não tem sentido os demais candidatos do campo democrático e popular, irem pras eleições como se nada estivesse acontecendo. Como se não es-

tivesse ocorrendo uma tremenda fraude, que é condenar o principal candidato sem nenhuma prova e à serviço do Imperialismo. Tenho orgulho de estarmos denunciando há quatro ou cinco anos, algo que hoje boa parte da população já sabe: Lava Jato nada tem a ver com corrupção. Foi montada no interior das forças de espionagem dos EUA para derrubar um governo eleito, tomar o petróleo brasileiro, destruir as empresas e botar o Brasil de joelhos.

||

Quando os golpistas colocam o sistema Eletrobras à venda, estão entregando riquezas naturais, destruindo direitos, e salários e ferindo diretamente a soberania nacional. O Brasil nunca teve um Governo tão canalha e entreguista. Por isso é tarefa de todo brasileiro digno eleger a derrubada dos golpistas como a missão de sua vida. Eu já fiz isso

||

GREVE CONTRA A PRIVATIZAÇÃO

Trabalhadores da Eletrobras paralisam contra entrega da maior empresa de energia elétrica da América Latina

Por todo o Brasil, ocorreram nesta segunda-feira (16 de abril) paralisações, atos e manifestações em defesa da Eletrobras pública, eficiente e para todos. Foi o Dia Nacional de Luta Contra a Privatização da Eletrobras – defesa do patrimônio público, soberania nacional e segurança energética. O movimento é uma resposta ao processo de privatização posto em andamento pelo governo golpista de Michel Temer.

O movimento foi forte em todos os Estados e trabalhadores de todas as empresas Eletrobras participaram ativamente dos protestos, registrando imagens do movimento que aconteceu na véspera da audiência pública realizada na Câmara, onde o Presidente da Eletrobras tentou, mas não conseguiu convencer os ouvintes de que a privatização é necessária. Além de protestar, os trabalhadores também promoveram a distribuição de panfletos e fomentaram debates públicos em diversos pontos de grande circulação de pessoas para explicar à sociedade os malefícios da privatização da Eletrobras e de outras empresas públicas. Defender as empresas públicas e a Eletrobras é defender o Brasil.



CELESC

REFORMA DO ESTATUTO DA CELESC EM DEBATE NO CONSELHO

Em Boletim, conselheiro informa status do debate

Para os trabalhadores da empresa, cada vez que surge a notícia de uma revisão no estatuto social da companhia, um alerta é ligado. Não foram poucas as vezes onde em situações iguais acionistas tentaram atacar os direitos dos trabalhadores e o caráter público da Celesc.

No Boletim do Conselheiro nº 77, o Representante dos Empregados no Conselho de Administração da Celesc, Leandro Nunes da Silva informou que "o Grupo de Trabalho constituído pelo Conselho de Administração já fez uma análise do estatuto, mantendo o a lógica do estatuto atual". Segundo Leandro, a discussão deverá ser concluída até o dia 30 de abril, quando o Governo do Estado publicará modelos de referência que deverão ser seguidos por todas as empresas públicas e de economia mista, caso da Celesc. Apesar da aparente tranquilidade no debate, é preciso lembrar que a revisão do estatuto é um processo perigoso e, por isso, os trabalhadores devem ficar atentos e mobilizados junto aos sindicatos da Intercel. Conforme manifestado pelo Conselheiro Eleito, é preciso barra toda e qualquer tentativa de mudanças que prejudique a manutenção da Celesc Pública e atente contra as relações de trabalho com a empresa, notadamente nas tomadas de decisões da Diretoria Executiva, como a negociação do nosso Acordo Coletivo de Trabalho, que deve continuar de responsabilidade da Diretoria em negociação com os sindicatos.

Além disso, a revisão do Estatuto Social da Celesc deverá passar, obrigatoriamente, por debate na Assembleia Legislativa do Estados de Santa Catarina, onde existem deputados declaradamente contra a Celesc Pública, como visto no caso do Financiamento do BID. É momento de união e vigília pela Celesc de todos.

ELETROBRAS

PRIVATIZAÇÃO DA ELETROBRAS DEBATIDA EM AUDIÊNCIA

CNE participa de atividades em defesa dos trabalhadores



Ocorreu na última terça (17) Audiência Pública na Câmara dos Deputados, com a presença do Presidente da Eletrobras, Wilson Pinto Jr, a fim de tratar sobre o processo de privatização da empresa. Como era esperado, Pinto Jr. segue destruindo a imagem da Eletrobras, de suas empresas e de seus funcionários, repetindo argumentos mentirosos para justificar a privatização. A ausência de deputados da base do governo para sua defesa ou do processo de privatização, deixa claro que não há qualquer apoio a este projeto, que interessa apenas aos golpistas instalados do Planalto, a seus amigos e financiadores, em detrimento da sociedade e do setor produtivo do país, que serão destruídos caso a privatização avance.

Nesta quarta-feira, dia 18, a Comissão Especial ouviu representações dos trabalhadores e intelectuais que defendem a permanência da Eletrobras pública. As representações dos trabalhadores continuam atentas, engajadas e dia após dia fomentam a resistência, com objetivo de derrotar este projeto da mesma maneira que foi derrotada a reforma da previdência!

Não vão privatizar! A Eletrobras é do povo!



CENSURA DA ARTE

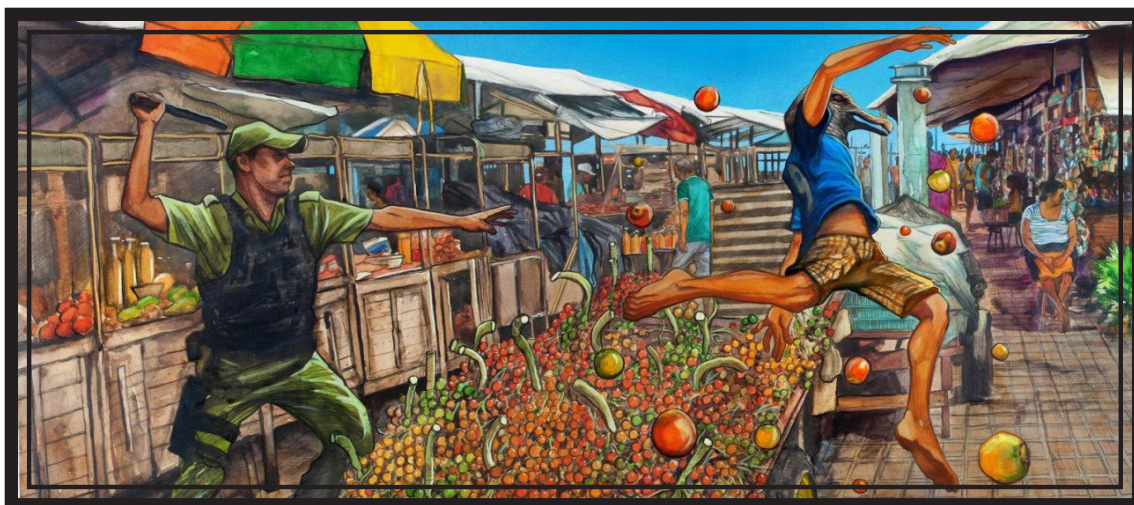
Capa da história em quadrinhos "Castanha do Pará", censurada em exposição em Belém



No Brasil dos retrocessos, até a censura voltou à moda. Assolada por um obscurantismo e por autoritarismo, assistimos perplexos casos como o da censura à capa de uma história em quadrinhos, vencedora do mais importante prêmio literário brasileiro, em uma exposição em Belém-PA. A arte de Gidalti Moura Jr (ao lado), ganhadora do prêmio Jabuti, mostra o personagem que dá nome à obra, um menino de rua, fugindo de um policial com um cassete em riste no tradicional Mercado Ver-o-Peso, um dos pontos turísticos mais tradicionais de Belém.

Segundo reportagens, a manifestação de um Policial Militar no facebook, dizendo-se ofendido com a imagem, ganhou eco em um grupo de direita denominado "Guerreiros do Pará", que pressionou os organizadores da mostra.

Em sua página no facebook, o quadrinista manifestou repúdio à censura: "Sobre censura à capa de meu livro em exposição em Belém, gostaria de declarar total repúdio aos conceitos arbitrários que classificaram a imagem como uma ofensa à polícia militar. A retirada da obra do evento é um gesto que vai contra valores



fundamentais que defendo, dentre estes, a liberdade de expressão. A obra é ficcional, tem caráter lúdico e expõem situações rotineiras nas metrópoles brasileiras. Quem a compreendeu como apologia ao crime e/ou a desmoralização da polícia militar, o faz de forma leviana e sem ao menos ler o livro "Castanha do Pará". A retirada da imagem da exposição é uma vitória parcial da ignorância, do medo e de forças antagônicas à liberdade".

Cada vez mais a grita de um grupos de direita se transforma em censura de obras artísticas pelo Brasil. Isto é reflexo de uma sociedade que vive pautada em um ódio potencializado pela grande imprensa. Arte não é crime.